



PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO A PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JOAO DANIEL DE SOUZA MENEZES; MATHEUS QUERINO DA SILVA; YURI SACARDO;
RENATO MENDONÇA RIBEIRO; RITA DE CASSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO

Introdução: O atendimento a pacientes politraumatizados é desafiador devido à natureza complexa e à gravidade das lesões. A adoção de protocolos padronizados, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), tem sido promovida para assegurar que todos os aspectos do trauma sejam rapidamente identificados e tratados. **Objetivo:** Analisar a eficácia dos diferentes protocolos de atendimento ao politraumatizado, comparando desfechos como mortalidade, complicações e tempo de hospitalização entre instituições que seguem rigorosamente esses protocolos e as que adotam abordagens não padronizadas. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão sistemática em bases de dados como PubMed, Embase e Cochrane Library. Utilizaram-se os termos “trauma protocols”, “politrauma care” e “emergency trauma treatment”. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos originais e revisões publicadas entre 2010 e 2023. Critérios de exclusão incluíram estudos focados apenas em populações pediátricas ou que não avaliaram desfechos clínicos, destaca-se que não houve exclusão quanto a nacionalidade e idioma. Houve a seleção de estudos que responderam a questão norteadora: “O que vem sendo publicado sobre a eficácia de diferentes protocolos voltados ao manejo de pacientes politraumatizados?”. **Resultados:** Em 50 estudos analisados, 41 indicaram que a implementação do protocolo ATLS resultou em uma redução da mortalidade de 20% a 35% em comparação com abordagens não padronizadas. Pacientes atendidos com protocolos estruturados apresentaram menos complicações, como infecções hospitalares, com redução de até 18%. Os estudos também destacaram que o tempo entre a chegada do paciente e a realização de intervenções cirúrgicas críticas foi em média 25 minutos menor em hospitais que seguem rigidamente os protocolos. No entanto, foi observado que a adesão ao protocolo nem sempre é uniforme entre os profissionais, especialmente em hospitais menores e sem centros de trauma especializados. **Conclusão:** Protocolos estruturados, como o ATLS, demonstram eficácia significativa na redução da mortalidade e no manejo eficiente de politraumas. Para otimizar esses resultados, é necessário garantir treinamento contínuo e uma abordagem coesa por parte das equipes de emergência.

Palavras-chave: Trauma, Pronto atendimento, Protocolo de atendimento, Emergencia, Treinamento.